

## DIALOGANDO COM AS/OS USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL/CRAS SOBRE OS DIREITOS DAS MULHERES: RELAÇÕES DE GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Carine dos Santos Conceição<sup>71</sup>  
Taís Dias dos Santos<sup>72</sup>

### INTRODUÇÃO

A inquietação surgiu a partir da inserção, como estagiárias, na Superintendência de Políticas para as Mulheres (SPM), enquanto discentes de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia. E ao observarmos a dinâmica das atividades na instituição e ler os Planos Municipal e Estadual de Políticas para as Mulheres, pudemos observar que, apesar de estar escrito como uma das prioridades: “articular e associar as políticas de enfrentamento à violência contra as mulheres com as políticas de assistência social”<sup>73</sup>, ao ver a relação dos projetos aprovados na instituição percebe-se, no entanto, ausência de ações voltadas especificamente para mulheres idosas.

Ao observarmos tais demandas propomos então no Projeto de Intervenção de Estágio Supervisionado em Serviço Social (2015.1), 3 (três) oficinas dialogadas com o intuito de promover a socialização de informações às mulheres idosas usuárias dos serviços prestados pelo CRAS e provocar reflexões acerca da perspectiva da equidade de gênero e efetivação da cidadania contribuindo para o enfrentamento da violência contra as mulheres em Salvador. Pois entendemos que o acesso à informação serve como um importante instrumento de luta contra a violência, por facilitar a prevenção e atenção às mulheres. Este diário de campo visa descrever as atividades e reflexões de apenas uma oficina, a primeira, sob o título “Dialogando sobre os

71 Discente do 7º semestre de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia

72 Discente do 7º semestre de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia

73 Uma das prioridades descritas na área estratégica: Enfrentamento a todas as formas de violência contra a mulher, do I Plano Municipal de Políticas para as Mulheres.

Direitos das Mulheres: Relações de Gênero e Violência contra a Mulher”.

### **Dialogando sobre os Direitos das Mulheres**

Executamos a Primeira Oficina do Projeto de Intervenção de Estágio (2015.1), intitulado *Envelheci, mas não morri!* Às 09 horas e 30 minutos do dia 15/05/2015 (sexta-feira) no espaço do Centro de Referência da Assistência Social de Brotas, localizado na Av. Mario Leal Ferreira, s/n (espaço da Comissão de Defesa Civil do Salvador Geral/CODESAL). E teve como objetivo dialogar com os/as usuários/as dos serviços do CRAS acerca das relações de gênero e violência contra as mulheres. A equipe responsável foi Luciana Ribeiro, assistente social da Superintendência de Políticas para as Mulheres (SPM), Carine dos Santos e Taís Dias, discentes do curso de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia e tivemos como facilitadora da oficina Janildes Lima, técnica de formação em gênero da SPM.

O encontro foi dinâmico, auto reflexivo e muito produtivo, visto que se constituiu em um momento de relato de experiências e socialização de informações sobre a mulher na sociedade e sobre a violência. A comunicação entre as/os participantes fluiu muito bem e foi realizado numa perspectiva de fortalecimento do sujeito, ou seja, da mulher, na tentativa de provocar reflexões críticas quanto às situações da vida cotidiana, que por muitas vezes, ocorrem carregadas de machismo e preconceito. Para além disso buscamos através de uma linguagem simples e coerente, enfatizar as formas de violência que atinge as mulheres e a existência da Lei Maria da Penha - 11.340/2006 como uma conquista e relevante aparelho de luta contra as diversas formas de violência contra as mulheres brasileiras.

Contamos com a presença de 13 (treze) participantes, dentre elas 4 (quatro) idosas usuárias dos serviços oferecidos no Centro de

Referência de Assistência Social (CRAS) e, teve início com as apresentações da equipe e prosseguiu com uma breve explicação sobre a Oficina, que é fruto de um Projeto de Intervenção de estágio, elaborado com o intuito de articular a SPM junto ao CRAS, a fim de promover informações sobre gênero e envelhecimento, através de três oficinas dialogadas com diversos temas para o público usuário dos serviços do CRAS.

Observando que algumas estavam participando pela primeira vez do grupo do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, propusemos que se sentassem em duplas a fim de se conhecerem, dentro de um prazo de 5 minutos, para em seguida ocorrerem as apresentações. Ressaltamos que apesar do projeto ter sido direcionado as mulheres idosas, houve a presença de mulheres de outras faixas etárias.

Posteriormente, deu-se início a uma dinâmica, denominada representações de gênero e foi explicado que seriam distribuídas tarjetas nas cores amarelas e brancas para que as participantes, divididas em dois grupos, escrevessem as características do que é ser homem e do que é ser mulher sendo uma característica por tarjeta, utilizando a cor branca destinando aos homens e amarela às mulheres. Essa dinâmica teve por objetivo desconstruir a naturalização dos conceitos de gênero e sexo, uma vez que o papel do homem e da mulher é construção cultural e muda conforme a sociedade e o tempo.

Foi feito um painel dividido em três colunas: de um lado a palavra HOMEM, do outro a palavra MULHER e na coluna do meio HOMEM X MULHER, e as tarjetas foram distribuídas conforme as características relacionadas aos homens e às mulheres. Dentre as palavras escritas as participantes colocaram falsos, mentirosos, manipulador, trabalhador – para homens; cuidadosa, vulgar, mãe e batalhadora para as mulheres. Foram questionadas, pela assistente social Luciana Ribeiro se tais características, uma por vez, não se

encaixaria tanto para homem quanto para a mulher. À medida que as participantes foram refletindo que tais características eram de ambos os sexos, as tarjetas foram distribuídas na coluna referente a HOMEM X MULHER , apenas uma palavra permaneceu na coluna HOMEM – pênis, e na coluna MULHER– vagina, ou seja, o que define, biologicamente falando, o sexo masculino e o feminino.

Luciana Ribeiro explicou que todas as características que as participantes escreveram fazem parte da cultura, pois são construídas socialmente quanto ao que é o papel do homem e da mulher – as chamadas representações de gênero – estabelecendo comportamentos e atitudes nas relações entre homens e mulheres.

Após terem ocorridas as devidas apresentações de interação e a dinâmica de introdução ao tema, Janildes Lima-SPM realizou um momento de socialização de informações a fim de provocar reflexões acerca de relações de gênero, violência contra as mulheres e sobre os papéis socialmente construídos. O tema foi abordado de forma descontraída e rápida por causa do tempo disponibilizado, mas com uma linguagem simples e coerente.

Aproveitando os discursos e argumentos das participantes, Janildes Lima explicou que a sociedade construiu papéis e características para homens e mulheres a exemplo da concepção de mulher frágil e dona do lar, como também de homens que não choram e são protetores o que provocou uma desigualdade histórica entre homens e mulheres na sociedade.

Para facilitar a compreensão das informações socializadas, foi utilizado recurso audiovisual com apresentação em *power point* para ilustrar a perspectiva de gênero, raça, etnia, orientação sexual e geracional.

Depois de trabalhar com os comportamentos de gênero e o enfrentamento à violência contra as mulheres, foi abordada a Lei

11.340/2006 – conhecida como a Lei Maria da Penha – numa perspectiva de mostrar os importantes instrumentos na luta contra a violência doméstica e familiar que afeta diversas mulheres no Brasil. A facilitadora apresentou e exemplificou as formas de violência contra a mulher que não se resume apenas à agressão física, ressaltando também os tipos de violência podendo ser física, psicológica, patrimonial, moral e sexual, segundo o artigo 7 da Lei Maria da Penha.

Foi entregue materiais informativos para as 13 (treze) mulheres que estavam presentes, um texto e uma cartilha "*Violência contra a mulher: não é natural, não é aceitável. É crime*", elaborado pela Superintendência de Políticas para as Mulheres-SPM para maior compreensão sobre o assunto. Este primeiro encontro, foi finalizado com uma reflexão e desconstrução da cantiga popular cantada para as pessoas enquanto criança, "Terezinha de Jesus" por fortalecer a concepção de fragilidade feminina, cuja versão elaborada por Janildes Lima faz com que se reforce o empoderamento da mulher.

A oficina foi finalizada com a avaliação realizada pelas participantes e conduzida pela estagiária Taís Dias em que as mesmas, relataram que a oficina foi boa e que compreenderam a diferença entre gênero e sexo, demonstrando boa aceitação pela atividade desenvolvida.

### **Conclusão**

A organização dessa atividade nos levou a instigar a criatividade, para buscar uma forma de envolver as/os participantes entendendo-a como um processo de mútuo aprendizado, com relações respeitadas e horizontalizadas.

Percebemos na oficina que os papéis socialmente construídos, ainda permanecem, fortemente com um discurso de bipolarização

entre homem e mulher, em que se tem a mulher com uma imagem de ser frágil e o homem como uma instância de superioridade humana. Construções que facilitam o abuso e a violência contra as mulheres desde agressões físicas até estabelecimentos de salários ou posições no mercado de trabalho, em que a mulher continua ganhando menos que os homens.

A oficina foi uma rica experiência para nós, pois pudemos exercitar nossa capacidade de dialogar e conhecer a realidade daquelas pessoas ali presentes, através das contribuições das mesmas no debate, que só agregaram conhecimento. Além de reforçar que apesar de todas as campanhas e as mais diversas informações sobre a violência, a mesma ainda é muito latente na vida das mulheres, sejam elas crianças, jovens ou idosas, e que muitas vezes é mascarada pela naturalização que a sociedade impõe em certas ideias e/ou comportamentos.